



Mas, com os diabos! tu bebes muito!
Que queres? depois de tantos dias de jejum... é preciso a gente fazer pela vida.

IDEAES

(Para as crianças que não comem).

Todos são mais ou menos os seus ideaes; eu não sou o meu. Porque o meu ideal seria ser barriga ou ter barriga. Tivesse-a eu e, chamassem-me embora de burguez, seria feliz. Ser alto, roçar as nuvens com a cabeça, póde ser poetico, mas duvido que seja bom: não ha olho de *cadaver* que não nos veja. A boniteza é agradável, fascina as mulheres, mas tem inconveniente: attrahe as bengalas. A eloquencia conduz á gloria, mas é o caminho de Fernando Noronha.

Ter barriga, ter um armario portatil, um guarda-comidas ambulante, é ter gravidade, que é o mesmo que magestade. Vendo uma pança com capacidade para um festim pantagruelico, imaginamos logo que o seu proprietario é, no minimo, director de Banco.

Tivesse eu barriga! Apanharia indigestões, mas seria soberbamente logico ás refeições. Ignorando, como ignoro, si o homem é herbívoro ou carnívoro, seguiria o meu instincto individual, quero dizer, o meu appetite actual, devoraria um boi, isto é, comeria bifés e com que prazer os comeria! Em seguida, alimentaria o meu boi; na impossibilidade de comer capim, porque sou civilisado, ruminaria couves, batatas, arroz, legumes; depois, para auxiliar o trabalho da ruminação bovina, enguliria passaros damnhinhos, que destruissem batatas e couves; não ousaria ingerir um caçador, nem mesmo um falcão, porque não o temos, mas, de certo que os substituiria por avantajados João-Grandes, aos quaes regalaria com soberbas peixaxadas. Em honra aos peixes embutiria succulentos peixinhos e, como não acho saborosa a agua do mar, daria aos meus peixinhos salutiferos litros de bom vinho do Rio Grande, e assim por diante, como dizem os mathematicos.

Ah! meus amigos! com que soberbo entono eu pisaria a Avenida, levando no pandulho o meu boi comendo batatas, que alimentariam aves, que se offereriam aos João-Grandes, que se regalaria com soberbos peixes, que manjariam succulentos peixinhos, que nadariam em litros de bom vinho, e assim consecutivamente, como dizem as arithmeticas.

Mas eu não possio barriga, o que não significa falta de appetite e chega a ser, segundo as minhas emoções actuaes, uma especie de fome humilde, fome que se contentaria com o saboroso bife, que, com franqueza, eu devoraria antes de espichar o jamegão no fim destas linhas.

Bohemio.



Prophecias Parlamentares

O Sr. Barbosa Lima fará um discurso retumbante, com citações de A. Comte e alguns autores classicos, sobre o uso e abuso dos automoveis ministeriaes.

O Dr. Heredia de Sá (escusado é dizer que não fará discurso) apresentará um projecto de lei, augmentando os vencimentos dos funcionarios de qualquer das grandes repartições federaes, dando-lhes medfco, botica e... enterro de graça.

O Dr. João Luiz Alves denunciaa a falsificação do leite de Minas e das larânjias da Bahia.

O Sr. Ignacio Tosta, é de esperar, em uma campanha adequada, ha de procurar impedir que diminua a produção das batatas... parlamentares. S. Ex. gosta tanto de agricultura!...

Antes de partir para Haya, o Conselheiro Ruy dará uma vista d'olhos sobre o Codigo Civil.

O senador Lauro Sodré dará alguns apartes.

O Sr. Germano Hasslocher, vai, mais uma vez, propôr a extinção da Legação junto á San

O Dr. James Darcy, usando de metaphoras venientes (cachoeiras do Amazonas e as altermontanhas do Rio Grande do Sul), apresentará exame de seus pares um soberbo projecto o estabelecimento, na fronteira do sul, de ções contra os gafanhotos argentinos.

O senador Augusto de Vasconcello

Aurelio Cavalcanti.



♩

Vagaroso

1. 2.

los.
liar, .
barato!
Este cu
attestado
A aula
em frente

The image displays a musical score for piano, consisting of six systems of staves. Each system contains a grand staff with a treble and bass clef. The music is written in a rhythmic style with frequent accents and slurs. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 4/4. The score includes first and second endings, a section marked 'D.C. al fine segue', and a final section marked 'D.C.'. The notation includes various note values, rests, and dynamic markings.

Academia Commercial

ALGUNS homens de bôa vontade resolveram fundar nesta cidade um alto estabelecimento de instrução commercial.

E' intuito delles banir do seu ensino todo o pedantismo, todo o luxo theorico; fazel-o pratico, moderno, á americana. De tal modo o querem, que, ao fim de um curso de pequena duração, o alumno poderá sem difficuldades e hesitações, collocar-se á testa de uma loja, gerindo-a com o desembaraço e a segurança de um velho negociante com vinte annos de pratica.

Além de negociantes propriamente, a Academia visa sobretudo formar magnificos caixeiros, caixeiros magneticos, com virtudes de iman, capazes de solicitar, de empolgar, de attrahir a freguezia.

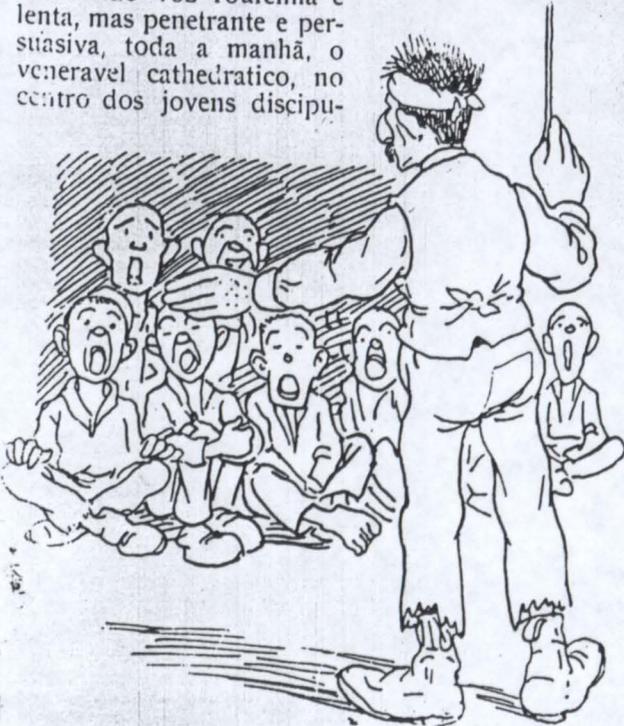
O curso elementar, destinado ao pequeno commercio, a retalho, fixo e ambulante, foi organizado sob taes bases, com uma felicidade de pasmar.

A Academia não ficará installada num enorme edificio, grandioso e inutil para os fins a que se destina, e sobremodo favoravel á creação de um espirito de escola, de camaradagem, indigno da lura commercial. As aulas funcionarão em pequenas casas, situadas nas regiões da cidade em que actualmente mais florescem os generos de commercio que pretenderem ensinar.

Conversando com um dos iniciadores, tive occasião de receber a confidencia da methodologia propria do estabelecimento.

Na rua da Alfandega, entre Nuncio e S. Jorge, será estabelecido o curso de venda ambulante de phosphoros.

A aula ficará a cargo de um velho *turco*, affeito ao negocio, cujas calças curtas, rendadas nas extremidades, heijando os canos das botinas muito grandes, permitem que se veja um bello pedaço das suas canellas felpudas. Possuidor de voz roufenha e lenta, mas penetrante e persuasiva, toda a manhã, o veneravel cathedratico, no centro dos jovens discipu-



admittirá um numero restricto de alumnos, portadores de atestaços valiosos de que sabem tomar o bonde andando. Os cocheiros e recebedores de

bonde e os baleiros são pessoas idoneas para passar o atestado.

A aula de *frége*, cuja séde deverá ser no largo da Sé, ficará dividida em 2 partes: cantata da lista

e encommenda do prato á cozinha.

Os discipulos serão obrigados a repetir, em côro e na toada de uso, todo um imaginario e pantagruelico menu: — *secca desfiada, bacalhão á portugueza, arroz com repolho*, etc., etc.

O lente, um gordo e aposentado proprietario de uma casa de pasto da rua da Misericordia, sentado a uma mezinha, com uma toalha eloquentemente immunda, dirá subitamente:

— Traga um arroz e um bacalhão, *seu Manoel!*

O discipulo correrá até o fundo da sala e, com a voz classica, gritará:

— Salta um *chim* e um bacalhão!

O tirocinio academico durará um anno, conferindo o titulo de bacharel em lista cantada e dando direito a um anel symbolico.



Afóra estes, haverá o curso de barbeiro, de café, de engraxate e outros; o mais difficil, porém, ha de ser o de armarinho, cuja aula funcionará nas proximidades da rua do Ouvidor, numa grande sala, guarnecida de assentos em amphitheatro, como nas grandes Escolas.

Alguma dama facilmente adaptavel figurará como fregueza attendida pelo professor, que perpetrará os languidos olhares de uso nesse commercio, ajudando-a na escolha das fazendas, cortando o padrão com elegancia e dizendo phrases amaveis e espiri-

los, marcande o rythmo com uma varinha auxiliar, fal-os-á repeir uma, duas, mil vezes: — *fófo barato! fófo barato! duas caixa um tostão!*

Este curso durará seis mezes, dando direito a um atestado de frequencia.

A aula de jornalismo (venda de jornal) será dada em frente ao *Jornal do Brasil*, de madrugada, e